



Satisfação Habitacional da Pessoa Idosa: Estudo Metodológico Utilizando o Método e-Delphi

Habitat Satisfaction of the Elderly: Methodological Study Using the e-Delphi Method

Satisfacción Habitacional de las Personas Mayores: Estudio Metodológico Utilizando el Método e-Delphi

Leticia Felice Olaia

Doutoranda, UFSCar, Brasil
leticiaolaia@estudante.ufscar.br

Lucas Bueno de Campos

Doutorando, UFSCar, Brasil
lucas.bueno@estudante.ufscar.br

Maria Aparecida Pereira Brito

Mestranda, UFSCar, Brasil
mapbrito@estudante.ufscar.br

Maria Fernanda Colela Rodrigues

Graduanda, UFSCar, Brasil
mariafcr@estudante.ufscar.br

Luzia Cristina Antoniossi Monteiro

Professora Doutora, UFSCar, Brasil
cristinam@ufscar.br



RESUMO

A compreensão da relação entre o ambiente construído e a saúde humana tem avançado significativamente, evidenciando a importância de considerar aspectos físicos, emocionais e comunitários no planejamento urbano. A satisfação habitacional surge como um elemento crucial nesse contexto, estando intimamente ligada ao bem-estar e à qualidade de vida dos habitantes. Reconhecendo a diversidade nas percepções, preferências, necessidades e avaliações individuais, torna-se essencial adequar o ambiente residencial para atender essas variações. A eficácia da metodologia e dos instrumentos de coleta de dados impacta diretamente o avanço da pesquisa sobre satisfação habitacional. Neste sentido, o atual estudo teve como objetivo construir e validar uma escala de avaliação da satisfação habitacional da pessoa idosa, adotando uma abordagem integrada e abrangente. Utilizando o *método e-Delphi* e contando com a participação de especialistas nas áreas de interesse do instrumento, como gerontologia, arquitetura e habitação, os resultados demonstraram que a satisfação habitacional é influenciada por diversos fatores, desde características físicas da moradia até aspectos sociais e demográficos. A escala resultante foi organizada em três domínios principais: Entorno, Edificação e Singularidades, subdivididos em itens que abordam tanto aspectos objetivos quanto subjetivos da habitação. Esses elementos, em conjunto, contribuem para configurar um ambiente construído que desempenha um papel central na promoção da satisfação e do bem-estar dos moradores, destacando-se como um componente essencial na busca por uma arquitetura mais humana e sustentável.

PALAVRAS-CHAVE: Satisfação Habitacional. Pessoa Idosa. Instrumento.

SUMMARY

Understanding the relationship between the built environment and human health has advanced significantly, highlighting the importance of considering physical, emotional and community aspects in urban planning. Housing satisfaction appears as a crucial element in this context, being closely linked to the well-being and quality of life of the inhabitants. Recognizing the diversity in individual perceptions, preferences, needs and evaluations, it is essential to adapt the residential environment to meet these variations. The effectiveness of the methodology and data collection instruments directly impacts the advancement of research on housing satisfaction. In this sense, the current study aimed to build and validate an assessment scale for elderly people's housing satisfaction, adopting an integrated and comprehensive approach. Using the e-Delphi method and counting on the participation of experts in the instrument's areas of interest, such as gerontology, architecture and housing, the results demonstrated that housing satisfaction is influenced by several factors, from physical characteristics of the home to social and demographic aspects. The resulting scale was organized into three main domains: Surroundings, Building and Singularities, subdivided into items that address both objective and subjective aspects of housing. These elements, together, contribute to configuring a built environment that plays a central role in promoting the satisfaction and well-being of residents, standing out as an essential component in the search for a more human and sustainable architecture.

KEYWORDS: Housing Satisfaction. Elderly. Instrument.

RESUMEN

La comprensión de la relación entre el entorno construido y la salud humana ha avanzado significativamente, destacando la importancia de considerar los aspectos físicos, emocionales y comunitarios en la planificación urbana. La satisfacción habitacional aparece como un elemento crucial en este contexto, estando estrechamente ligada al bienestar y calidad de vida de los habitantes. Al reconocer la diversidad de percepciones, preferencias, necesidades y evaluaciones individuales, es esencial adaptar el entorno residencial para satisfacer estas variaciones. La efectividad de la metodología y los instrumentos de recolección de datos impacta directamente en el avance de la investigación sobre la satisfacción habitacional. En este sentido, el presente estudio tuvo como objetivo construir y validar una escala de evaluación de la satisfacción habitacional de las personas mayores, adoptando un enfoque integrado e integral. Utilizando el método e-Delphi y contando con la participación de expertos en las áreas de interés del instrumento, como gerontología, arquitectura y vivienda, los resultados demostraron que la satisfacción habitacional está influenciada por varios factores, desde las características físicas de la vivienda hasta las sociales y demográficas. La escala resultante se organizó en tres dominios principales: Entorno, Edificación y Singularidades, subdivididos en ítems que abordan aspectos tanto objetivos como subjetivos de la vivienda. Estos elementos, en conjunto, contribuyen a configurar un entorno construido que juega un papel central en promover la satisfacción y el bienestar de los residentes, destacándose como un componente esencial en la búsqueda de una arquitectura más humana y sostenible.

PALABRAS CLAVE: Satisfacción Habitacional. Persona Mayor. Instrumento.



INTRODUÇÃO

A compreensão da relação entre o espaço construído, tanto urbano quanto habitacional, e a saúde dos seus moradores ganhou destaque no debate público a partir do século XIX. Inicialmente, a perspectiva sanitária atribuía o surgimento e a propagação de determinadas doenças à falta de infraestrutura urbana. Com o tempo, essa visão evoluiu, com foco crescente na pessoa, particularmente com os avanços na vacinação. No entanto, percebeu-se rapidamente a necessidade de reavivar a atenção às questões estruturais e coletivas para alcançar resultados efetivos (MENDES *et al.*, 2021; MENDES & TOLEDO, 2022).

Este novo paradigma reconhece uma série de fatores que influenciam a qualidade de vida humana, incluindo não apenas as condições físicas das moradias, mas também aspectos emocionais, ambientais e comunitários dentro do contexto urbano. A satisfação habitacional emerge como um elemento vital nesse cenário, estando intrinsecamente ligada à saúde e ao bem-estar dos moradores. Portanto, é essencial adotar uma abordagem estratégica e integrada ao planejar intervenções habitacionais, considerando critérios como localização, dimensionamento, organização funcional, características arquitetônicas, construtivas, ambientais e infraestruturais (COHEN *et al.*, 2019).

A satisfação com a moradia pode variar de acordo com as características sociodemográficas, habitacionais e do bairro, todas influenciadas por diferentes enfoques sociais, regionais e culturais. A satisfação com o bairro depende tanto de aspectos objetivos, como localização e disponibilidade de serviços, quanto de aspectos subjetivos, como percepção de segurança, qualidade dos espaços públicos e acessibilidade. Além disso, a qualidade ambiental desempenha um papel fundamental na sustentabilidade das habitações, com implicações diretas desde a fase de concepção até a demolição, abrangendo fatores energéticos, ambientais, socioculturais e econômicos (MELLO, 2021; DEL-ROIO *et al.*, 2022).

Para garantir a sustentabilidade das edificações, é essencial adotar princípios e diretrizes que promovam a flexibilidade funcional, privilegiem a luz natural e a ventilação, simplifiquem instalações e sistemas construtivos, assegurem a qualidade e durabilidade na construção, e incentivem o uso de fontes de energia renováveis. Estas medidas desempenham papel relevante não apenas na garantia da satisfação habitacional, mas também na promoção da sustentabilidade das edificações (MELLO, 2021).

No contexto do público idoso, é imperativo que as investigações sobre satisfação habitacional englobem não apenas os empreendimentos residenciais privados, mas primordialmente os beneficiários de conjuntos habitacionais resultantes de políticas públicas, visando realizar avaliações pós-ocupação. Esta abordagem é essencial para examinar os impactos e desdobramentos dessas habitações, a fim de identificar as lacunas e necessidades específicas desse segmento etário (MOREIRA *et al.*, 2015).

A eficácia da metodologia e dos instrumentos de coleta impacta diretamente o campo de pesquisa sobre a satisfação habitacional. A avaliação desse constructo é dividida em dois grupos principais: o ambiente físico, que abarca a casa e o bairro, e o ambiente social, que inclui



a vizinhança. Com a crescente diversidade nas percepções, preferências, demandas e avaliações individuais, reconhece-se cada vez mais a importância da adequação do ambiente residencial para a qualidade de vida. Essa interação entre o indivíduo e o ambiente construído envolve seus sentidos e comportamento, influenciando diretamente sua experiência (DEL-ROIO *et al.*, 2022).

Portanto, este estudo tem como objetivo construir e validar uma escala de avaliação da satisfação habitacional da pessoa idosa, reconhecendo a importância de uma abordagem abrangente e integrada para promover o bem-estar e a qualidade de vida nessa fase da vida.

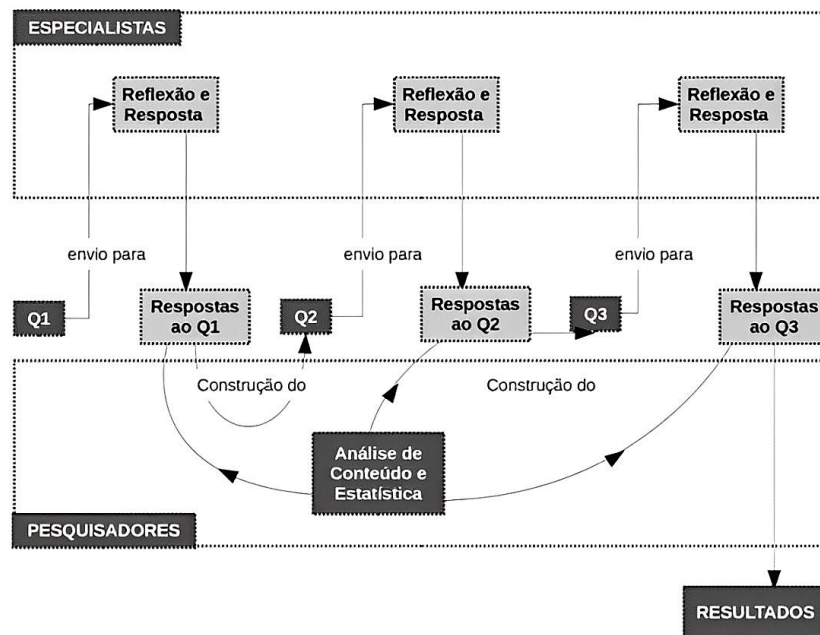
MÉTODO

Este estudo se propõe como uma investigação metodológica, centrada na otimização dos métodos, técnicas e ferramentas empregadas na pesquisa científica. O valor dessas investigações reside na sua contribuição fundamental para o avanço do conhecimento específico, oferecendo abordagens mais eficazes e confiáveis para a coleta e análise de dados (GALVÃO *et al.*, 2022). Este artigo surge como resultado de um estudo de mestrado financiado pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES).

A elaboração do instrumento seguiu as etapas delineadas por Coluci *et al.* (2015), abrangendo desde o estabelecimento conceitual até a validação do conteúdo. Dadas as limitações temporais, o enfoque principal foi na elaboração e validação do instrumento utilizando o método *e-Delphi*. As etapas subsequentes, como a aplicação do instrumento na população idosa, serão objeto de estudos futuros durante as fases de pré-teste e avaliação psicométrica.

O método *Delphi*, uma abordagem de pesquisa qualitativa, visa consolidar opiniões de especialistas para alcançar consenso sobre questões complexas. Em essência, envolve o envio de questionários semiestruturados aos especialistas, seguido por análises qualitativas e quantitativas dos resultados. Este processo pode incluir múltiplas rodadas de questionários, intercaladas com análises dos resultados, culminando em um consenso de grupo, como pode ser visualizado na figura abaixo (MARQUES *et al.*, 2018; ROCHA-FILHO *et al.*, 2019).

Figura 1: Processo das etapas do método *Dalphi*



Fonte: Marques *et al.*, 2018.

Destaca-se que, devido ao objetivo de validação do conteúdo por meio do consenso grupal de especialistas, foi estabelecido um Índice de Validação de Conteúdo (IVC) de 80% para esta pesquisa. Itens do instrumento que não alcançaram esse valor foram revisados com base nas sugestões dos especialistas até atingirem o IVC desejado (COLUCI *et al.*, 2015; ROCHA-FILHO *et al.*, 2019).

O grupo de especialistas foi selecionado com base em critérios de experiência e conhecimento em áreas como gerontologia, arquitetura, urbanismo e habitação. Após a seleção dos participantes, estes foram convidados a avaliar a primeira versão do instrumento, seguindo o método *e-Delphi* (MARQUES *et al.*, 2018; KATO, 2020).

A coleta de dados foi conduzida remotamente, utilizando comunicação por *e-mail* e o *Google Forms* para disponibilizar o questionário aos especialistas. O questionário semiestruturado consistiu em duas etapas, sendo a primeira voltada para a caracterização dos especialistas e a segunda para a avaliação dos domínios e itens do instrumento, com ênfase em sua relevância, clareza, pertinência e objetividade (KATO, 2020).

A análise dos dados abrangeu a mensuração da caracterização dos especialistas por meio de análise estatística descritiva simples e a avaliação das respostas do grupo de especialistas nas diferentes rodadas, utilizando o Índice de Validade de Conteúdo (IVC).

ÉTICOS E LEGAIS

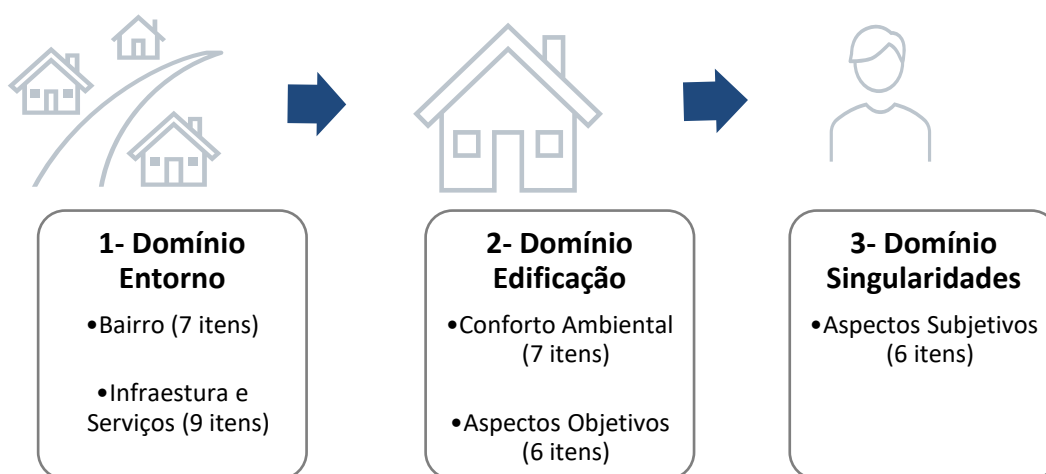
Durante o estudo, foram seguidos os princípios éticos da Resolução 510/2016 para pesquisas com seres humanos. O projeto recebeu aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa

(CEP) da Universidade Federal de São Carlos. Os participantes do comitê foram informados sobre os objetivos da pesquisa e tiveram liberdade para participar ou sair a qualquer momento, com garantia de confidencialidade. Apesar disso, não foi necessário obter o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), conforme orientação do CEP e da CONEP, considerando a natureza técnica da contribuição dos juízes no processo de validação de conteúdo.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A elaboração do instrumento de pesquisa envolveu três rodadas de avaliação metódica, durante as quais os itens foram sistematicamente refinados. Como resultado, a versão final do instrumento foi organizada em três domínios principais: Entorno, Edificação e Singularidades. Esses domínios foram ainda subdivididos em cinco subdomínios: Bairro, Infraestrutura e Serviços, Conforto Ambiental da Casa, Aspectos Objetivos da Moradia e Aspectos Subjetivos da Moradia, culminando em um total de 35 itens. Essas informações podem ser visualizadas na figura a seguir.

Figura 2 – Organização dos itens da Escala de Satisfação Habitacional da Pessoa Idosa



Fonte: Elaboração própria

Os itens do instrumento foram cuidadosamente selecionados para cobrir uma ampla gama de condições que afetam a satisfação habitacional. Estes fatores variam desde necessidades físicas e sociais até aspectos de acessibilidade, segurança, privacidade, interação social e senso de pertencimento. A estrutura do instrumento foi estrategicamente planejada para começar com questões mais gerais e objetivas, avançando gradualmente para tópicos mais específicos e subjetivos. Esta organização segue uma sequência lógica, facilitando uma avaliação detalhada e completa da satisfação habitacional.



Cada domínio será detalhado com seus respectivos itens, permitindo uma compreensão aprofundada de como cada fator contribui para a qualidade de vida no ambiente construído. Esta abordagem garante que todos os tópicos relevantes da satisfação habitacional sejam considerados. A seguir, o quadro apresenta os domínios e itens propostos no instrumento que foram validados pelo grupo de especialistas que participaram da etapa de validação de conteúdo.

Quadro 1- Itens validados da Escala de Satisfação Habitacional da Pessoa Idosa

DOMÍNIO ENTORNO	DOMÍNIO EDIFICAÇÃO	DOMÍNIO SINGULARIDADES
Entorno	Conforto Ambiental	Aspectos Subjetivos
<ul style="list-style-type: none">LocalizaçãoManutenção da limpezaAcessibilidade das calçadas e ruasSegurança pessoal e patrimonialBarulho urbanoAcesso e proximidade do transporte públicoQuantidade e cuidado das áreas verdes	<ul style="list-style-type: none">Condições de iluminaçãoCondições térmicasIsolamento acústicoAparência interna e externa da moradiaOdoresGrau de umidadeAcessibilidade	<ul style="list-style-type: none">PrivacidadeConfortoSegurançaSuporte socialDespesas de manutenção da moradiaRelacionamento com os moradores da vizinhança
Infraestrutura e Serviço	Aspectos Objetivos	
<ul style="list-style-type: none">Variedade de equipamentos de lazerAlternativas de deslocamento no bairroOferta de produtos e serviçosColeta de lixo orgânico Coleta de lixo reciclávelAbastecimento contínuo de água tratadaEstruturas que previnem enchentes, alagamentos e deslizamentosIluminação pública	<ul style="list-style-type: none">Segurança e o tipo de delimitação da sua casaQualidade da coberturaFuncionalidade do espaçoNúmero de cômodosTamanho dos cômodosChão dos cômodos	

Fonte: Elaboração própria.

Na avaliação da satisfação com a moradia, o domínio "Entorno" concentrou-se no subdomínio "Bairro", considerando elementos essenciais como localização, limpeza,



acessibilidade, segurança, ruído urbano, transporte público e áreas verdes. Esses fatores, identificados como cruciais, impactam diretamente na saúde da comunidade.

Ruas bem iluminadas, calçadas acessíveis e transporte público eficaz incentivam a mobilidade, a atividade física e fortalecem a interação social, contribuindo para uma maior qualidade de vida e promovendo a sustentabilidade da cidade. Além disso, a satisfação com o bairro desempenha papel mediador entre o ambiente urbano e o bem-estar subjetivo (MOURATIDIS, 2020).

A presença e conservação das áreas verdes também é destacada na literatura devido aos impactos positivos na saúde mental e na qualidade de vida. Locais naturais, como praças e parques, incentivam a convivência social e a prática de atividades físicas, especialmente entre as pessoas idosas (BATTI *et al*, 2021).

No subdomínio "Infraestrutura e Serviços", pontuou os serviços de saúde, equipamentos de lazer, mobilidade urbana, comércio, coleta de lixo, abastecimento e tratamento de água, prevenção de enchentes e iluminação pública. Esses itens, mesmo necessitando de melhorias na redação, foram considerados necessários pelos especialistas. A qualidade da infraestrutura urbana é essencial para uma moradia adequada. A mobilidade urbana também é fundamental para o envelhecimento da comunidade, possibilitando a participação social e o acesso a serviços essenciais (STROPARO, 2021).

A gestão adequada dos itens relacionados à coleta de lixo, abastecimento e tratamento de água, e prevenção de enchentes é crucial para a promoção da saúde pública. A negligência nesses aspectos pode resultar em impactos socioambientais significativos, destacando a importância de uma infraestrutura resiliente e eficaz (SALDIVA, 2013).

No domínio "Edificação", o subdomínio "Conforto Ambiental" conduziu uma avaliação abrangente de vários elementos, incluindo iluminação, ventilação, temperatura, condições acústicas, estética, odores, umidade e ausência de barreiras, todos reconhecidos como fundamentais. É fundamental salientar que as condições físicas adequadas das habitações contribuem positivamente para a saúde. Isso enfatiza a importância de considerar aspectos como a ausência de toxinas, uma boa ventilação e o espaço adequado (BESTETTI, 2014; SPINK *et al*, 2020).

Além disso, destaca-se a relevância de um isolamento acústico eficiente, que é capaz de proporcionar tranquilidade e conforto, prevenindo a exposição a ruídos excessivos que podem causar nervosismo e inquietação. Apesar da subjetividade envolvida, a satisfação com a estética residencial é crucial, pois influencia as sensações de bem-estar dos moradores, afetando aspectos psicofisiológicos e sensoriais (BESTETTI, 2014; SPINK *et al*, 2020).

No subdomínio "Aspectos Objetivos da Moradia", foram avaliados itens como delimitação do terreno, cobertura da casa, funcionalidade do espaço, tamanho e número de cômodos e piso. Esses itens foram validados pelos especialistas, permitindo investigar tópicos essenciais para uma habitação adequada. Habitações adaptadas às necessidades dos idosos



mitigam a influência do ambiente sobre seus comportamentos, prevenindo assim o declínio na capacidade funcional e fomentando o bem-estar físico, psicológico e social (TISSOT, 2022).

Por fim, no domínio "Singularidades", o subdomínio "Aspectos Subjetivos da Moradia" abordou privacidade, conforto, segurança, suporte social, manutenção das despesas e relacionamento com a vizinhança. A avaliação da satisfação com o conforto residencial abrange aspectos emocionais além dos físicos, considerando também critérios psicológicos. Uma moradia ideal deve satisfazer as necessidades físicas, sociais e emocionais dos habitantes, proporcionando um ambiente que permita interações com privacidade e expressão plena da individualidade (MARQUES *et al*, 2020; RABELO, 2022).

Após a validação de conteúdo dos itens do instrumento, torna-se evidente que a satisfação habitacional é um conceito complexo influenciado por uma gama diversificada de fatores inter-relacionados. Esta compreensão ressalta a inaptidão de reduzi-la a um único aspecto isolado. A literatura destaca a relevância de elementos como o *design* do ambiente construído, *layout* das instalações e práticas de gestão pública, além de fatores sociais, na formação desse constructo. Além disso, características individuais, como idade, gênero, *status* socioeconômico, raça e etnia, emergem como determinantes significativos na avaliação da satisfação habitacional (ESPERIDIÃO *et al*, 2023)

O sentimento de contentamento com a habitação é considerado uma experiência subjetiva de prazer ou gratificação, contextualizada pela percepção dos próprios moradores. Ademais, é primordial reconhecer que tal satisfação pode variar ao longo do ciclo de vida das pessoas, refletindo diferentes necessidades de espaço em momentos distintos. Essa dinâmica temporal deve ser considerada de maneira integral na avaliação do fenômeno (ESPERIDIÃO *et al*, 2023).

Ao examinar os elementos do instrumento sob a ótica da sustentabilidade habitacional, é notável a importância de adotar os princípios do desenvolvimento sustentável delineados pelo *Triple Bottom Line* (Pessoas, Lucro, Planeta). Nesse contexto, é imperativo que as construções residenciais sustentáveis atendam aos critérios de serem ecologicamente corretas, economicamente viáveis e socialmente justas. No que tange ao aspecto social, é fundamental proporcionar um ambiente saudável, incluindo qualidade do ar, isolamento térmico e acústico, além de estar localizado em áreas com infraestrutura adequada para assegurar dignidade e conforto aos moradores. Dessa forma, uma abordagem integrada, considerando esses três aspectos, é essencial para o desenvolvimento de ambientes construídos verdadeiramente sustentáveis e satisfatórias (GRZEGOWSKI & DINIZ, 2021).

Em resumo, a análise minuciosa dos elementos incluídos no instrumento evidencia sua significativa contribuição para a avaliação da qualidade de vida no ambiente construído, com especial ênfase na sustentabilidade e no bem-estar. Cada aspecto averiguado oferece uma compreensão abrangente das necessidades habitacionais, permitindo intervenções direcionadas para promover tanto a saúde quanto o conforto dos residentes, ao mesmo tempo em que garantem a preservação ambiental a longo prazo.



CONCLUSÕES

O objetivo primordial deste estudo consistiu na elaboração e validação de uma escala de avaliação da satisfação habitacional da pessoa idosa, enfatizando a necessidade premente de uma abordagem integrada que englobe aspectos físicos, emocionais e comunitários. Os resultados alcançados revelaram a relevância do instrumento proposto para a avaliação da qualidade do ambiente construído, evidenciando a importância de uma série de fatores, que vão desde a localização e a limpeza do entorno até o conforto ambiental e a funcionalidade interna das edificações.

A metodologia empregada consistiu no método e-Delphi, reconhecido por sua eficácia na validação de conteúdo por meio do consenso de especialistas. Durante o desenvolvimento da escala, os especialistas participantes foram consultados de maneira sistemática e iterativa, contribuindo com suas opiniões e avaliações sobre os itens propostos. Essa abordagem viabilizou a identificação e validação dos elementos considerados mais relevantes e apropriados para a avaliação da satisfação habitacional da pessoa idosa, totalizando 35 itens.

A análise metódica dos itens delineados na escala demonstrou que a satisfação habitacional é influenciada por uma ampla gama de elementos, incluindo a acessibilidade, a segurança, a iluminação, a ventilação e a presença de áreas verdes. A interligação entre esses componentes assegura que as habitações não apenas atendam às necessidades físicas e sociais dos moradores, mas também promovam a sustentabilidade e o bem-estar geral. Dessa forma, a criação de ambientes residenciais que promovam condições propícias para a saúde, a integração social e a qualidade de vida emergem como um aspecto crucial.

Em síntese, os atributos identificados e validados neste estudo desempenham um papel de destaque na configuração de um ambiente construído que exerce influência central na promoção da satisfação e do bem-estar dos seus habitantes. Esta contribuição é de suma importância na busca por uma arquitetura humanizada e sustentável, reiterando a necessidade de um planejamento urbano que leve em conta a diversidade de percepções, preferências e necessidades individuais, especialmente no contexto da velhice.

Referências Bibliográficas

BATTI, C. A. B; CASARIN, V. **A influência dos espaços verdes na habitação do idoso: uma revisão integrativa de literatura**. In: IX ENSUS – Encontro de Sustentabilidade em Projeto, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, Brasil. 2021.

BESTETTI, M. L. T. **Ambiência: espaço físico e comportamento**. *Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia*, Rio de Janeiro, v.17, n.3, p.601-610, 2014. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbgg/a/sRNrKc96QsmC6fybS8LQmDc/?lang=pt>. Acesso em: fevereiro, 2023.

COHEN, S. C. *et al.* **Habitação saudável como determinante social da saúde: experiências internacional e nacional**. *Escola Nacional de Saúde Pública Sergio Arouca / Fundação Oswaldo Cruz*, Rio de Janeiro, RJ, Brasil, 2016.



COLUCI, M. Z. O.; ALEXANDRE, N. M. C.; MILANI, D. Construção de instrumentos de medida na área da saúde. **Revista Ciência & Saúde Coletiva**, v. 20, n.3, p.925-936, 2015. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1413-81232015203.03622014>.

DEL-ROIO, I. G.; FONTOLAN, B. L.; ESPERIDIÃO, A. R.; IAROZINSKI-NETO, A. V. **Influência da habitação, da vizinhança e do bairro na satisfação do indivíduo**. In: Encontro Nacional de Tecnologia do Ambiente Construído, v.19, Canela, Rio Grande do Sul, Brasil, p. 1-11. 2022.

ESPERIDIÃO, A. R., DEL ROIO, I. G., FONTOLAN, B. L., PENTEADO, A. P. B., & NETO, A. I. **Relações entre desempenho da habitação e satisfação: A percepção do usuário**. In Anais do XVII Encontro Nacional de Conforto no Ambiente Construído e XIII Encontro Latino-Americano de Conforto no Ambiente Construído, São Paulo, Brasil, p.1-10, 2023. Disponível em: <file:///C:/Users/letic/Downloads/encac2023-628011.pdf>. Acesso em: maio, 2024.

GALVÃO, P. C. C., VASCONCELOS, C. B., AMORIM, C. R. F., LIMA, R. O. C., & FIORENTINO, G. Caracterização dos estudos metodológicos em enfermagem: revisão integrativa. **International Journal of Development Research**, 2022. Recuperado de: <https://www.journalijdr.com/sites/default/files/issue-pdf/23954.pdf>. Acesso em: abril de 2024.

GRZEGOWSKI, F. C., & DINIZ, L. N. Sustentabilidade e Habitação de Interesse Social. **Fórum Ambiental da Alta Paulista**, São Paulo, Brasil, v.17, n.6. ISSN 1980-0827, 2021.

KATO, M. Y. **Inovação da inspeção de ambientes hospitalares: quanto à acessibilidade e mobilidade**. Tese (Doutorado em Arquitetura e Urbanismo), Universidade de São Paulo, São Paulo, Brasil, 2020.

MARQUES, J. B. V.; FREITAS, D. Método Delphi: caracterização e potencialidades na pesquisa em Educação. **Revista Pro. posições**, v.29, n.2, p.251-271, 2018. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1413-81232015203.03622014>.

MARQUES, S. D.; CORREIA, L. A *et al.* Direito à moradia adequada. **Clínica de direitos humanos**, Brasília, Centro de Ensino Unificado de Brasília, Morada de Luz, p.1-28, 2020. Disponível em: <https://repositorio.uniceub.br/jspui/bitstream/prefix/14424/1/CARTILHA%20DIREITO%20A%CC%80%20MORADIA>. Acesso em: maio, 2022.

MENDES, É. S.; SÍGOLO, L. M.; TOLEDO, R. F. Habitação saudável, cidade sustentável e a interlocução entre ciência e sociedade. **Fórum Ambiental da Alta Paulista**, São Paulo, Brasil, v. 17, n. 2, p. 12, ISSN 1980-0827. 2021.

MENDES, É. S.; TOLEDO, R. F. Iluminação, habitação e saúde: contribuições para cidades e comunidades sustentáveis da agenda 2030. **Fórum Ambiental da Alta Paulista**, São Paulo, Brasil, v. 18, n.3, p.109, ISSN 1980-0827. 2022.

MELLO, A. E. Aspectos do conforto ambiental e da sustentabilidade no ambiente construído. **Fórum Ambiental da Alta Paulista**, São Paulo, Brasil, v. 17, n. 6, p. 40, ISSN 1980-0827. 2021.

MOURATIDIS, K. *Commute satisfaction, neighborhood satisfaction, and housing satisfaction as predictors of subjective well-being and indicators of urban livability*. **Travel Behaviour and Society**, v.21, p.265-278, 2020.

MOREIRA, V. S.; SILVEIRA, S. F. R. Indicadores de desempenho do Programa Minha Casa, Minha Vida: avaliação com base na satisfação dos beneficiários. **Revista Brasileira de Gestão Urbana**, v. 7, n. 2, p. 192-209, 2015. Disponível em: <file:///C:/Users/letic/Downloads/41079-Texto%20do%20Artigo-110134-4-10-20160522.pdf>. Acesso em: maio, 2024.

RABELO, D. F; ROCHA, N. M. F. D. Arranjos de moradia de idosos: associação com indicadores sociodemográficos e de saúde. **Revista Subjetividades**, v.20, p.1-13, 2020. Disponível em: <https://ojs.unifor.br/rmes/article/view/e8873/pdf>. Acesso em: maio, 2024.

ROCHA-FILHO, C. R.; CARDOSO, T. C.; DEWULF, N. L. S. **Método e-Delphi modificado: um guia para validação de instrumentos avaliativos na área da saúde**. Curitiba, 2019.

SALDIVA, P. O homem e o meio ambiente urbano. **Instituto Saúde e Sustentabilidade**. 2013. Disponível em: <https://saudeesustentabilidade.org.br/coluna/o-homem-e-o-meioambiente-urbano/>. Acesso em: fevereiro, 2023.



SPINK, M. J. P; SILVA, S. L. A; MARTINS, M. H. M; SILVA, S. B. O direito à moradia: reflexões sobre habitabilidade e dignidade. **Revista Psicologia: Ciência e Profissão**, v. 40, p.1-14, 2020. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/pcp/a/fCt3qfskYJP57ZwvjSCMMYw/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: abril, 2022.

STROPARO, T. R. Smart cities, mobilidade urbana e envelhecimento humano em tempos de pandemia: exclusão e isolamento. **Revista Boletim e Conjuntura**, Boa Vista, v.5, n.14, p.102-109, 2021. Disponível em: <https://revista.ioles.com.br/boca/index.php/revista/article/view/215/222>. Acesso em: fevereiro, 2023.

TISSOT, J. T. **Aging in Place: protocolo com diretrizes projetuais para ambientes de moradia seguros para pessoa idosa**. Tese (Doutorado em Arquitetura e Urbanismo), Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, Brasil, 2022. Disponível em: <file:///C:/Users/letic/Downloads/PARQ0466-T.pdf>. Acesso em: fevereiro, 2023.